

PERSPECTIVA DA ECONOMIA DE SANTARÉM, NO ESTADO DO PARÁ, PARA OS PRÓXIMOS 10 ANOS.

*José de Lima Pereira¹
Valdir Matias Azevedo Marques Jr.²*

Santarém foi fundada pelo Padre João Felipe Bettendorf, em 22 de junho de 1661 e está situada no Estado do Pará, na microrregião dos rios Amazonas e Tapajós, distante de Belém, a capital, 1.369 km (807 km em linha reta) e ocupa uma área de 17,8 mil km², com população atual de 288.462 habitantes (IBGE, 2014).

Embora seja uma das cidades mais importantes do interior da Amazônia, ainda possui estrutura razoável. Tem porto de intenso movimento, capaz de abrigar navios de grandes calados, com operações internacionais (importação e exportação) que está ligado à Rodovia BR-163 (Santarém/Cuiabá). Possui aeroporto com pista internacional e linhas domésticas regulares para todo Brasil, principalmente para Belém, Macapá e Manaus, atualmente com 18 voos diários e uma média de 550 mil passageiros por ano.

A ligação da cidade com a rodovia Transamazônica através da Rodovia BR-163 (Santarém/Cuiabá) tem contribuído significativamente para o desenvolvimento local e regional com constantes visitas de empresários de todo o Brasil, levando-se em conta principalmente o comércio exterior com redução de custos que chega a US\$ 59.02 por tonelada transportada para os principais centros consumidores do mundo, tomando-se por base os portos de Paranaguá (PR) e Santos (SP).

¹ **JOSÉ DE LIMA PEREIRA**, M.Sc., Economista – Diretor do Instituto de Gestão e Tecnologia (IGT), órgão ligado à Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento (SEMDE).

² **VALDIR MATIAS AZEVEDO MARQUES JR.**, Economista – Secretário Municipal de Planejamento e Desenvolvimento (SEMDE).

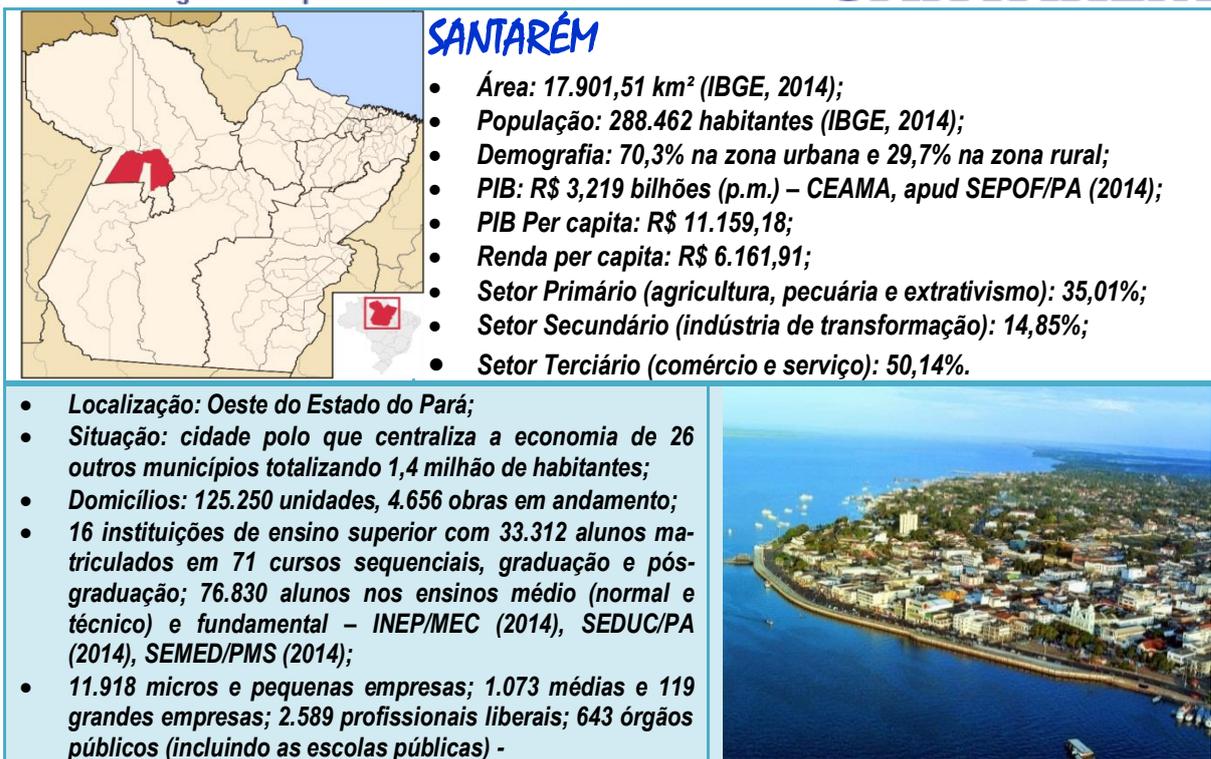


Figura 1 – Dados macroeconômicos e de localização de Santarém. FONTE: IGT/SEMDE (2014), apud CEAMA (2014), SEPOF/PA (2014), IBGE (2014).

Em 2013, segundo dados da SEPOF/PA (2014) o Produto Interno Bruto (PIB) a preço de mercado (p.m.) atingiu R\$ 3,219 bilhões, dos quais, 35,01% do setor primário (agricultura, pecuária e extrativismo); 14,85% do setor secundário (indústria de transformação) e; 50,14% do setor terciário (comércio e serviço). O PIB per capita chegou a R\$ 11,2 mil e a renda per capita, R\$ 6,2 mil.

A nova equipe de governo que entrou em janeiro de 2013, vem trabalhando para mudar o perfil econômico do município, atraindo para a região novos investimentos, especificamente para Santarém, em face à sua localização geográfica privilegiada, que a partir dos portos aqui instalados ou em instalação, tem distância mais curta para os grandes centros consumidores mundiais, seja para a Europa, Ásia ou Estados Unidos.

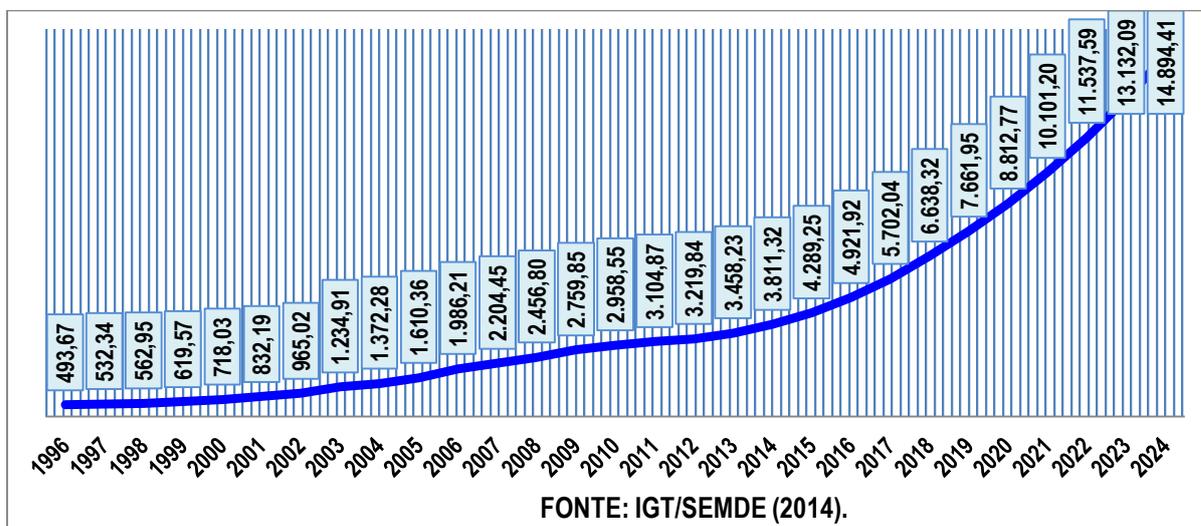
Por outro lado, ficará muito mais fácil exportar a produção do Centro-Oeste brasileiro por Santarém a partir do corredor da BR-163, que tem conclusão prevista para 2015, segundo informações do DNIT (2014) – Figura 2.



Figura 2 – Fluxo marítimo comparativo entre portos de Santarém (PA) e Santos (SP) até Shanghai. FONTE: IGT/SEMDE (2014).

Pela rota verde que sai do Porto de Santos (SP) até Shanghai na China, tem-se uma distância de 24.068 km e um tempo médio de 39 dias de navegação. Pela segunda rota, que inclui o porto de Santarém (PA), essa distância diminui para 19.546 km e tempo médio de navegação cai para 32 dias, ou seja, sete dias a menos, reduzindo o custo médio relativo de US\$ 147.00 partindo de Santos (SP) para US\$ 59.00 a partir de Santarém (PA).

Entre os investimentos já executados, em execução e em planejamento para Santarém, estão: 03 terminais de uso privativo para importação (fertilizantes) e exportação (grãos, carnes, madeira e outros), 01 Shopping Center, 01 fábrica de cimento, além de outras obras de infraestrutura que envolve investimentos públicos e privados, totalizando R\$ 4,5 bilhões, para o período: 2014-2018.



FONTE: IGT/SEMDE (2014).

Figura 3 – Santarém – Evolução do Produto Interno Bruto (PIB): 1996-2024.

Pelo total de investimentos, seja em implantação, em licenciamento ou mesmo os previstos para os próximos anos, o atual PIB (p.m.) de R\$ 3,2 bilhões, em 2018 deve chegar a R\$ 5,7 bilhões. Em 2020 deverá chegar a R\$ 7,7 bilhões se em 2024, R\$ 14,9 bilhões (Figura 3).

Na demografia, apesar das perdas de partes de seu território para desmembramento e a conseqüente criação de outros dois municípios (Belterra e Mojuí dos Campos), Santarém tem hoje 17.856 km² de área e uma população de 288.462 (IBGE, 2014). Por ser cidade polo, no período de setembro a dezembro, em conseqüência do turismo, chega-se a ter uma população residente de 370 mil habitantes.

Levando-se em conta os atuais investimentos em implantação e modernização de portos para importação de insumos agrícolas e exportação de grãos (soja, milho, sorgo, milheto e girassol) e seus derivados, a ampliação de aeroporto, implantação do polo industrial, a verticalização do setor imobiliário com projetos de 42 andares já em execução, o lançamento de diversos projetos imobiliários (loteamentos e a construção de diversos residenciais) além de investimentos em outras atividades econômicas (setores secundário e terciário), a população atual de 288 mil habitantes em 2014, deverá chegar a 504,9 mil habitantes em 2018, dos quais 29,59% na zona rural, mantendo-se a mesma área.

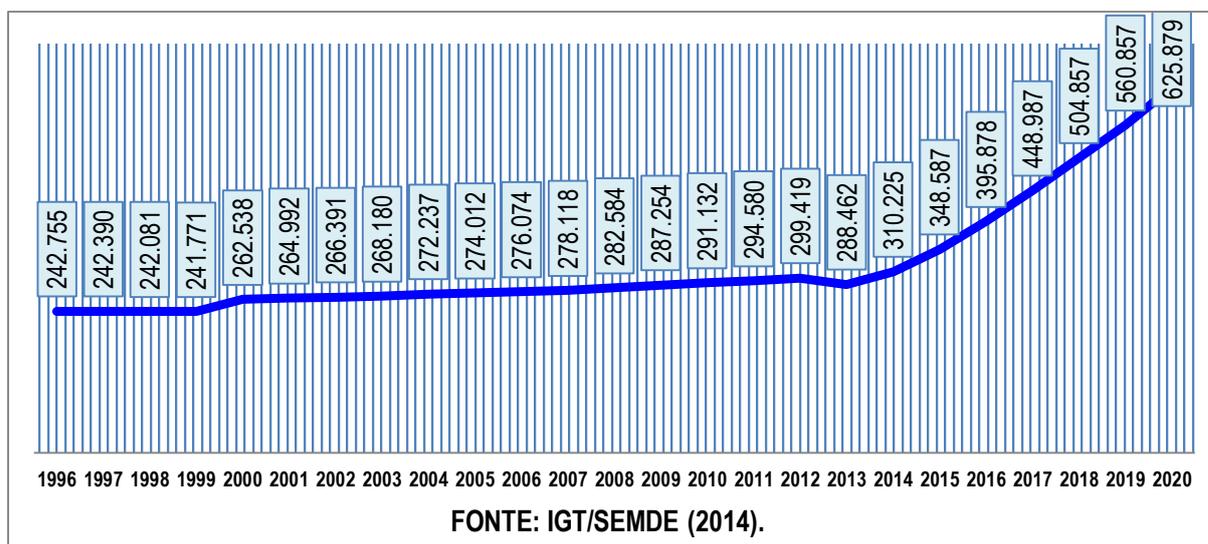


Figura 4 – Dados da evolução demográfica de Santarém. FONTE: IGT/SEMDE (2014), apud CEAMA (2014).

Até 2020, a população estimada é de 625,7 mil habitantes, mantendo-se a mesma proporcionalidade de 71% para a zona urbana e 29% na zona rural, considerando o compromisso da gestão municipal por ter aderido o programa “**Municípios Verdes**”. A densidade demográfica deverá ser de 35,05 hab/km² (Figura 4).

Por se tratar de uma cidade polo, os demais municípios da região Oeste do Estado do Pará concentram grande parte de suas atividades em Santarém. Entre essas atividades, destaca-se a saúde, setor que conta com 10 mil habitantes para cada médico e ainda inclui: 01 faculdade de medicina, 03 de enfermagem, 02 de biologia, 01 de biomedicina, 01 de medicina veterinária, além de diversos cursos técnicos na área. Conta ainda com um hospital regional de média e alta complexidade, um hospital municipal, um hospital materno-infantil (em construção), diversos centros municipais de saúde e outros hospitais, clínicas médicas, laboratórios e outros órgãos públicos e privados de saúde humana e animal. O orçamento público (município, estado e união), os gastos e investimentos em saúde equivalem a R\$ 300 milhões.

Na educação o município conta com mais de 470 escolas no ensino fundamental e médio, nas zonas: urbana (70) e rural (400), com mais de 65 mil alunos matriculados. No ensino superior, computa 17 instituições de ensino superior (IES) com mais de 70 cursos de graduação, sequenciais, pós-graduação *latu e stricto sensu*, incluindo cursos de especialização, mestrado e doutorado, entre instituições públicas (02) e privadas (15) atendendo toda a demanda local, regional e, em alguns casos, de outros estados da federação. Está entre os municípios com as melhores avaliações do Ministério da Educação.

Além do destaque econômico no desenvolvimento do turismo, que tem como atrações as praias, cachoeiras, lagos, excursões ecológicas e ainda, as numerosas e tradicionais festas folclóricas culminando com o festival do *Çairé*, evento constante do calendário oficial do município e no calendário internacional de vários países, no segmento de hospedagem, nos últimos 12 meses foram inaugurados três novos empreendimentos hoteleiros com mais de 312 leitos. Até o final do ano (2014) mais um hotel deverá ser inaugurado com 122 leitos, totalizando 2,5 mil leitos.

Além do *Çairé* e das festas folclóricas, 361 km de praias de águas doces e transparentes, o turismo de negócios, o religioso, o de eventos, a pesca esportiva e o artesanato também são destaques no cenário local. Este último culmina com a inauguração, ainda em 2014, do Cristo Rei – Centro de Artesanato do Tapajós, principal centro onde deverá unir toda a cadeia produtiva do artesanato regional e a produção de plantas e flores em um só local. O projeto foi premiado em “primeiro lugar” pelo programa “Prefeito Empreendedor” do SEBRAE no Estado do Pará e na competição nacional, terminou como sexto melhor projeto entre os 5.554 municípios.

BIBLIOGRAFIA

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Manual de elaboração de trabalhos científicos**. São Paulo: ABNT, 2014.
- BRANCO, Samuel Murgel. **O meio ambiente em debate**. São Paulo: MODERNA, 2012.
- CENTRO AVANÇADO DE ESTUDOS AMAZÔNICOS. **Banco de dados**. Santarém: CEAMA, 2014.
- HOLANDA, Nilson. **Planejamento e projetos**. Rio de Janeiro: APEC, 2011.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Dados da economia brasileira**. Brasília: IBGE, 2014.
- LOPES, L. M. e VASCONCELLOS, M. A. S. **Macroeconomia: nível básico e nível intermediário**. São Paulo: Atlas. 2009.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Banco de dados do ensino superior no Brasil**. Brasília: MEC/INEP, 2014.
- MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Análise de cenários da agricultura brasileira**. Brasília: MAPA, 2014.
- MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO. **Cenários das exportações brasileiras**. Brasília: MDIC, 2014.
- PEREIRA, José L. **Desenvolvimento econômico regional**. Santarém: CEAMA, 2014.
- PORTER, Michael. **Concorrência e competitividade**. São Paulo: Atlas, 2012.
- SCHUMPETER, Joseph. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Atlas, 2010.
- SOUZA, Nali de Jesus. **Desenvolvimento econômico**. São Paulo: Atlas, 2013.

JOSÉ DE LIMA PEREIRA, Economista (UNAMA), Mestre em Economia (UNAMA), Aluno especial do Doutorado (NAEA/UFPA). Diretor do Instituto Municipal de Gestão e Tecnologia (IGT), Secretário executivo e pesquisador do Centro Avançado de Estudos Amazônicos (CEAMA), Docente e pesquisador das Faculdades Integradas do Tapajós – FIT, Diretor Técnico da Associação Comercial e Empresarial de Santarém (ACES), Diretor do Instituto Procriação do Estado do Tapajós (ICEPET). Tem mais de 100 trabalhos publicados na área de desenvolvimento econômico regional.

VALDIR MATIAS AZEVEDO MARQUES JR., Economista (UFPA), Especialista em Desenvolvimento Econômico Regional (NAEA/UFPA), Professor Universitário de política e desenvolvimento e economia do setor público (FIT), Vereador do Município de Santarém por duas legislaturas, Secretário de Planejamento e Desenvolvimento do Município de Santarém, Presidente Regional do Partido Verde (PV), Auditor Fiscal do Município de Santarém.